

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 409

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

Preços: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs e sendo duas 4,000 rs.—Semestre 1,250 rs.—Brazill, anno 4,500 rs.—Semestre 2,300 rs. moeda forte ou 10,000 reis e 5,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

**BRAGA — SABBADO 16 DE OUTUBRO**

**Ainda os «Lazaristas».**

[Continuação]

II

**A QUEM É FEITA A GUERRA?**

Aos lazaristas?

Não. A guerra é feita á religião christã

Vae demonstral-o o snr. Guimarães Fonseca.

Faça o leitor provisão de paciencia, porque vou transcrever um capitulo do folheto a que estou respondendo.

Falla o snr. Fonseca:

«O Evangelho é uma utopia. Suppõe o homem um anjo. Quer deparar a carne, apertando no ciliço de um ideal nebuloso todas as paixões em vez de as encaminhar como as religiões antigas para a plenitude da vida e da felicidade»

«Pela theoria de Christo, o homem não vive para este mundo, mas para a perfeição infinita, simbolizada no reino do ceo.

«O que mais soffre, o que fôr mais ignorante (a religião de Christo não manda ser ignorante. Pelo contrario, uma das obras de misericordia, por ella recommendada, é ensinar os ignorantes. Não sabia isto, snr. Fonseca?) e humilde, o que trocar todos os bens da civilisação do mundo e todas as riquezas do trabalho e do progresso por uma cruz que lhe ensanguenta os hombros, esse é o perfeito, o justo, o livre, o bom.»

«E' verdade. Ah! tem o que as religiões antigas, que encaminhavam o homem para a plenitude da vida e da felicidade, não ensinavam, e por isso entre os pagãos eram iguaes condições a do pobre e a do escravo. Ah! tem os sacrosantos principios da igualdade christã. Por essa lei sublime, os ricos, os sabios, os grandes do mundo, nivelam-se com o pobre, o ignorante, o humilde. Curve-se e descubra-se, snr. Fonseca ao pronunciar essas palavras. Deve-o fazer.—Essa lei divina libertou o mundo?

«Já se vê, que tal doutrina, collocando o homem fóra da sua esfera natural

e racional, escravisa-o em vez de o libertar.»

Qual é a esfera natural e racional do homem? A liberdade sem limites? A plenitude da vida e felicidade? E chama este filosofo d'agua morna utopia ao Evangelho! Elle, o mais infrene utopista que eu tenho visto!

«Por isso as gerações, ha dezoito seculos se cobriam com um sudario de lagrimas e sangue e se metteram voluntariamente, fanaticamente no ergastulo do martirio (Devia accrescentar:—Que lhes era preparado pela tolerancia dos que professavam as religiões anigas, pelos que ambicionavam a tal plenitude de vida e felicidade).

«Em vez dos mirthos de Cythera, as lobregas furnas do claustro, em vez do culto brilhante da natureza, a adoração funebre de uma cruz.—(Ah! Gaume, Gaume, que grande homem tu és, e como tu coheces toda esta gente!)

«A religião christã, julgando que o homem, o filho dilecto de Deus, fóra amaldiçoado por Deus, fóra uma ideia falsissima da divindade do principio creador e justo, da omnipotencia e da omni-sciecia divina.

«Se, para a sabedoria infinita, não ha illusões, como é que Deus podia arrepender-se de haver creado o homem?»

Vê se que o snr. Fonseca nega o peccado original e afirma que Deus não podia ter-se arrependido de criar o homem. Ora, se Deus se não arrependeu de ter creado o homem é porque o homem, filho dilecto de Deus, era obra tão perfeita como as outras obras do Creator.—Ergo—como obra perfeita não podia ter committido o peccado original. Creio que é esta a conclusão que o snr. Fonseca pretende tirar do seu arrasoado. Agora direi eu:—Se o primeiro homem foi perfeito, nós também o havemos ser, pois que Deus não podia ficar satisfeito com Adão e arrepender-se de nos ter creado a nós. Fique pois estabelecido e demonstrado que nós somos creaturas perfeitas, e confesse-nos o leitor se já viu maior disparate em letra redonda!...

«Partindo d'este absurdo a religião christã obriga os seus adeptos á penitencia que redime o peccado original, e traça em todo o caminho da vida humana

a negra linha do soffrimento e da infelicidade.»

E' boa teima! Ora, snr. Fonseca, abandone por um momento o seu Verbose, compre um catecismo de doutrina christã, que se lê em cinco minutos, e depois, se lhe parecer, escreva outro folheto contra a nossa religião, mas conhecendo-a melhor. Repito-lhe:—A religião de Christo não traça em todo o caminho da vida humana a negra linha do soffrimento e da infelicidade. A religião é a companheira, a consoladora dos infelizes e dos que soffrem. Eosina aos seus adeptos a serem humildes e penitentes porque, como admite o absurdo de que o homem não é perfeito, conclue d'ahi que deve ensinar-lhe a fugir dos esplendores e gosos do mundo, nos quaes facilmente se olvidam os desgraçados seus filhos queridos. E cuida o snr. Fonseca que ella abandona esses mesmos que vivem no goso de todos os bens mundanos? Não! Quando elles, desesperam de encontrar a felicidade, que se não compra com ouro, quando se convencem de que todos os gosos que não partem dos puros sentimentos do coração são efemerios, dá-lhes consolação e esperanza. Sabe como?—Aponta-lhe para o céu!

E. F.

[Continúa]

**D. CARLOS CONTRA D. AFFONSO**

**COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO DE BELLIGERANCIA DOS CARLISTAS.**

pelo general KIRKPATRICK

[Versão do inglez]

V

[Continuação]

O snr. Salmeron, presidente da republica federal disse que os carlistas eram realmente belligerantes, e não estavam em tanta desproporção com as tropas do governo, como se lhe tinha assegurado.

Ainda ao tempo d'este presidente foi proposto um tratado pelo ministro da

guerra com o capitão general da Catalunha para a livre circulação dos caminhos de ferro de Barcelona a Saragoça. O ministro da guerra auctorizou a companhia a estipular que os comboios não poderiam transportar tropas nem contrabando de guerra. (1)

O snr. Castellar, presidente da Republica centralizada, e Dictador, no seu famoso discurso em Barcelona disse que estava a braços com uma verdadeira guerra civil na qual dois partidos belligerantes não eram de-ignaes. Durante o seu governo, por ordem do respectivo ministro da guerra, os dois oppostos capitães generaes da Catalunha executaram um tratado de troca de prisioneiros, e o ministro de Madrid concordou com o general Elio, que quanto alli não houvesse numero sufficiente d'um partido para tocar pelos de outro, as faltas podiam ser preenchidas com as de outras provincias. Igualmente n'esta época se fez uma nova convenção relativamente ao caminho de ferro de Barcelona e Saragoça, por ter sido quebrado pela companhia o contracto anterior.

O general Serrano, Dictador, nomeou commissarios para negociarem com os commissarios de D. Carlos a neutralisação da linha do caminho de ferro do Norte, e foi assignada uma concordata, obrigando-se os republicanos a não transportar por aquellas vias nem tropas nem munições de guerra.—O general Serrano estabeleceu tambem que fossem respeitadas nos prisioneiros carlistas todos os direitos e regalias dos prisioneiros de guerra; e em todos os casos indicados reconhecem os direitos dos carlistas para serem tratados como belligerantes. (2)

(1) O governo de Madrid, depois de sancionar este contracto, fêlto a elle indignamente.

Senna Freitas.

(2) Os generaes Martinez Campos e Jovellar, representando o governo de D. Alfonso, tambem acabam de assignar o convenio para a rendição de La Seo de Urgel, com todas as honras de prisioneiros de guerra aos prisioneiros carlistas; e ao seu general foram concedidas deferencias que só se concedem a bellige-

**NOTULHECTENNI**

**Um pequeno estudo sobre o grande problema historico da povoação da America**

POR

**A. B.**

A ardua questão da povoação da America, isto é, de saber como ou por onde passaram aquelles vastissimos países os seus primeiros habitantes, ha sido tratada por muitas penas com assaz diligencia e applicação; mas não com igual felicidade, porque depois de longas disputas, que não trilhado diverso caminho n'esta materia, não se encontrou até hoje uma solução capaz de satisfazer uma intelligencia, que sinceramente busque a verdade, mas antes este assumpto tem dado causa a que alguns espiritos levados pelo prurido de tudo explicar, se tenham deixado arrastar para um campo totalmente falso, que tal é o heretico.

Esta questão, que indiquei, é de muito maior importancia, do que á primeira vista parece. A alguns parecerá mera curiosidade historica, alarde de sciencia vá; pois não é, que é ponto em que se interessa immenso a religião, e com ella

muito de perto toca. E a rasão d'isto é o que passo a expôr.

Aquelles, que negam que os primeiros povoadores da America saíram d'este nosso continente para aquelle, negam por consequencia que todos os homens, quã ha no mundo, sejam descendentes de Adão; mas que elles o são, é dogma de fé, pois está revelado na Escriptura, e definido pela Igreja: d'onde se segue que todas as difficuldades, que apparecem na passagem dos primeiros povoadores da America d'este nosso continente para aquelle, servem de argumentos aos espiritos incredulos para impugnar o dogma de que Adão e Eva foram paes universaes do genero humano.

Este dogma foi negado pelo heresiarcha Isaac de la Peirer, de nação francez, o qual em meiado do seculo XVI vomitou tão pernicioso erro em um livro escripto com este iotento.

Era então de la Peirer protestante; depois converteu-se ao gremio da Igreja Catholica, e abjurou com os erros communs da sua seita protestante, o delirio, cujo primeiro auctor elle havia sido. Isto é o que affirmam os escriptores catholicos.

Os protestantes asseguram o contrario, isto é, que a sua reconciliação com a Igreja fóra só apparente, e executada por motivos politicos, e que até á morte perseverou obstinado na sua heresia particu-

lar, ainda que manifestando os seus sentimentos tão sómente aos seus intimos amigos, ou aquelles de quem fazia especial confiança. Seja como fôr, o que é fóra de duvida, é que o erro de Isaac de la Peirer fez algum progresso, de fóra que se reputou como uma seita, e os que a seguiram foram chamados hereges preadamitas, porque affirmavam que Deus creara outros homens no mundo antes de formar Adão.

O systema pois dos preadamitas é, que Deus no sexto dia da criação do mundo creara o homem e a mulher, mas não (como elles entendem) um só homem ou uma só mulher, senão muitos repartidos pelas varias regiões do orbe, do mesmo modo que não produziu uma planta só, senão muitas de cada especie em varias paragens da terra. Que muito tempo depois (continuam elles) Deus creara Adão e Eva, e que esta criação é a que precisamente se expressa no segundo capitulo do Gene-is, como differente da outra que se refere no primeiro.

Que Adão por consequente não é cabeça ou progenitor de todos os homens, mas só do povo judaico, e que por isso Moysés, cujo designio não era escrever a historia geral do mundo, mas só a d'aquelle povo, referindo primeiro de passagem e em termos geraes a producção das demais gentes, depois mais individualmente

descreveu a formação de Adão e Eva, principiando por elles como paes unicos e privativos da Nação Israelita a serie historica dos acontecimentos do referido povo. Que o dar progenitores particulares e independentes da criação commum á Nação Judica, fóra já o designio divino de constituir-a por povo escolhido de Deus, e singularmente destinado a receber e manter intacta a religião verdadeira, e o sincero culto da divindade.

Algun dos meus leitores impacientado com a exposição do systema heretico dos preadamitas, perguntar-me-ha quicá que relação elle tem com a epigrafe que serve de titulo a este modesto estudo?

Eu lh'a demonstro. Os preadamitas para fundamentarem o seu systema fizeo cavillo de batalha na difficuldade que ha em explicar razoavelmente o modo como se povoou o novo mundo, porque suppondo, como suppõem, que do nosso continente ao da America não ha communicação alguma por terra, antes pelo contrario medeiam grandes mares entre um e outro, inferem d'aqui que nem da Europa, nem da Asia, e nem da Africa poderam passar a America homens alguns antes da invenção da agulha de marear, cujo uso é absolutamente necessario para as viagens do mar, quando as embarcações perdem de vista as costas.

(Conclue no proximo n.º)

A maior evidencia de que Serrano reconheceu a belligerancia dos carlistas, funda-se no seu decreto de 23 de fevereiro de 1874, para o bloqueio da costa do Norte, a que foi levado pela intervenção das potencias estrangeiras, cujo commercio lhe deve ter soffrido as consequencias.

O governo actual do joven D. Alfonso, sob proposta do general Jovellar, ministro da guerra em Madrid, assignou com os agentes de D. Carlos em 28 de fevereiro ultimo um tratado na forma usual para a troca regular e mutua de prisioneiros de guerra. Segundo este tratado, foram feitas em abril as trocas de Cabanas, proximo a Castellon, pelos respectivos capitães generaes dos exercitos do Centro; de Barcelona pelos chefes da Catalonha, sendo postos em liberdade o general Nouvillas e 500 officiaes e soldados; e no seguinte mez em Viana, no norte, foram trocados 640 prisioneiros carlistas por igual numero dos inimigos.

Por ordem do governo de D. Alfonso o general Quejada entabou uma longa correspondencia official com o general Mendiri a respeito dos voluntarios guerrilhas, comboyos, correios, importação de provisões na Navarra, troca de prisioneiros etc. e dirigiu-se a elle n'estes termos: «Señor general de las fuerzas carlistas en Navarra;» e respondendo-lhe o general Mendiri: «Señor Jefe de las fuerzas liberales en Navarra.» O general Martinez Campos fez um tratado com o general Tristany para a neutralização de diversas povoações, no qual se usaram os seguintes termos:

«Os Tenentes Generaes, commandantes das forças carlistas e liberaes da Catalonha...»

(Continua)

rantes. Não se póte portanto dizer que o proprio governo de Madrid não reconheceu já officialmente a belligerancia carlista nos seus actos implicitos. Offereço este facto á consideração do governo portuguez, que entende o direito publico de diverso modo com referencia aos malaventurados carlistas que tem a infelicidade de lhe cair nas mãos, na nossa fronteira.

Senna Freitas.

**Carta do Padre Neuville, jesuita francez, escripta a outro da mesma religião, quando esta foi extinta.**

A Companhia já não existe. A Bulla destructiva está pronunciada. Permitti-me, que sobre esta tragica resolução, que fará o espanto da posteridade, vos falle como pai e como amigo. Nem uma palavra, nem um ar, nem um tom de queixa ou murmuração, capaz de destruir o respeito para com a Santa Sé Apostolica, e contra o Summo Pontífice, que a occupa. Submissão perfeita ás vontades rigorosas. Mas sempre admiremos a Providencia, e a severidade que ella emprega na execução dos seus designios, de que nos não convem averiguar a profundidade. Não derramemos os nossos sentimentos, os nossos genidos, as nossas lagrimas, senão diante do Senhor, e do seu sanctuario. Não se exprima a nossa justa dor diante dos homens, mais que por um silencio de paz, modestia e obediencia. Não nos esqueçamos das instruções e dos exemplos de piedade de que somos devedores á Companhia. Mostremos pela nossa conducta, que ella era digna de outro destino. Façam os discursos e os procedimentos dos filhos a apologia da mãe. Esta maneira de justificar será a mais eloquente e persuasiva, só ella é a conveniente, a permittida, a legitima. Nós temos procurado servir a Santa religião pelo nosso zelo e pelos nossos talentos, procuremos servir-a tambem pela nossa queda e pelas nossas desgraças. Vós não podeis duvidar, meu Irmão, da penosa situação do meu espirito e do meu coração, por ser este o seculo da destruição humilhante da Companhia, á qual eu devo tudo, virtudes, talento e reputação. Eu posso dizer que a cada instante bebo o calix da amargura e opprobrio, e que o esgoto até ás ultimas fezes. Mas levantando os olhos a meu S. Jesus Christo crucificado atrever-me-hei eu a queixar-me? O Deus das misericordias que nos afflige neste mundo, he só para provar o justo, para trazer a si o peccador e para purificar o penitente. Este Deus de bondade me afflige com outra pena pessoal. Eu perdi o

meu amado Irmão o Padre F. Huma só reflexão me saubisa esta pena, e he que elle encheu de virtudes a sua dilatada carreira; e o Senhor lhe poupo o triste espectáculo da Companhia destróida; eu o recomendo ás vossas orações e ás de vossos espalhados Irmãos.

(Semana Religiosa)

## REVISTA ESTRANGEIRA

Não recebemos hoje os jornaes francezes, d'onde costumamos fazer os extractos d'esta secção.

Aproveitamos, porisso, as transcripções que seguem.

Fronteira da França, 3 de outubro.

Sur. director do «Cuartel Real»:

Já chegou a Barcelona o governador demittido, Irizar, com toda a sua familia. Com certeza deve estar muito contente por se ver livre dos riscos que, a continuar n'aquelle posto, teria que correr na cidade bombardeada. Uma pessoa muito chegada a este senhor referiu hontem que o espectáculo que offereciam as tropas affonsias era imponente e aterrador. Os gemidos dos feridos e as imprecações dos soldados impressionaram profundamente a população, e ainda os mais ardentes patriotas revelavam por gestos o desalento. A' noite, ao ouvir-se o estallido da primeira granada, ouviu-se um grito de espanto percorrer toda a cidade; homens e mulheres se lançavam á rua para averiguar do que se passava. Foi grande a confusão e o alarma durante toda a noite.

A gente liberal de Irun não occulta a sua alegria pelo que succede em S. Sebastião, dizendo que bem o merecem os egoistas habitantes da capital, que os accusavam de cobardes, quando o anno passado se queixavam e pediam soccorros a toda a pressa para fazerem levantar o sitio á praça. Alguns chegam até a desejar que a cada habitante de S. Sebastião que quizer abandonar a cidade, o alcance uma granada nas pernas por cobarde.

Assim se expressava um patriota.

Não se ouve falar de outra coisa senão d'um sem numero de batalhões que estão para chegar a Santander, da divisão Loma, que deve embarcar brevemente. Tudo isto, hoje, não passa de bons desejos, pois noticia alguma ha que confirme as esperanças dos atribulados habitantes da capital de Goipuzcoa.

Os vapores que fazem a travessia de Socoa a Santander não tem tocado estes ultimos dias em S. Sebastião, com receio de que os alcance alguma granada, como esteve quasi succedendo a um d'elles, que a 29 entrou no porto, precisamente quando a bateria carlista rompia o fogo, tendo caido projectis a poucos metros de distancia.

Hontem os que quizeram embarcar no paquete foram para Passajes.

No meio de tanta desolação e angustia ha gente que, como corvos que pousam nos ensanguentados campos de batalha, onde os espera oiparo festim, se alegrem e regosijam, fazendo lisonjeiros calculos. Estes são os empregados da roleta de Fuenterrabia, que, desde a rendição de Irizar, contam com muitas probabilidades de continuarem na sua productiva industria. Julga-se, e é possivel que seja verdade, que a nomeação do novo governador foi feita por Romero Robledo, de accordo com Mr. Dupressoir, que accidentalmente se achava em Madrid.

Porém, não contam com os hospedes, e os hospedes somos nós, os carlistas, que lhes havemos de pregar tremendos sustos.

Segundo uma carta de Madrid, de 30, que tenho á vista, julga-se imminente ali uma crise, saindo do ministerio Ayala e Romero Robledo. Em França circula tambem com muita insistencia o boato de que se descobriu na corte de D. Alfonso uma vasta conspiração militar, em consequencia da qual fôra preso, entre outros generaes, o duque da Torre.

Transmitto-lhe isto só como boato, sem lhe garantir a certeza.

Nada mais por hoje, e até breve.

Seu—E.

P. S.—O vapor francez «Oriflamme» acaba de passar por Bayona, conduzindo as familias francezes que residem em S. Sebastião.

—Lê-se no «Cuartel Real»:

Irunzun, 5 de outubro.

Acabo de chegar aqui ao mesmo tempo que S. M. o Rei, a quem acompanha o general Caveró e alguns ajudantes de ordens na importante expedição militar que faz ao largo d'esta muito extensa e variadissima linha.

Sei que El-Rei saiu ante-hontem de Estella ás 2 horas da tarde, pernoitando em Salinas de Oro. Visitou as posições que defendem aquella praça, examinando com particular attenção o forte de santa Barbara de Masseru.

Hontem safu de Salinas ás 10 horas da manhã, revistando na sua passagem para Echansi, o batalhão de Gandesa em Irunzun, e depois em Echansi o quarto de Castilla e um esquadrão navarro. Saiu ás 2 e meia, seguindo a linha do Arga, revistando as forças do undecimo de Navarra que cobre a linha até ás pontes de Cenoz.

S. M. passou o rio pelo vau de Asoain dirigindo-se para os pinhaes de Sarasa no caminho de Pamplona a 6 kilometros d'esta povoação. As tropas de serviços estavam nas suas respectivas posições, e o resto composto do sexto de Navarra, quarto de Alava a bateria Krupp, um esquadrão navarro, outro castelhano na estrada sobre o pinhal. S. M. da posição d'uma bateria examinou as posições inimigas e a cidade de Pamplona.

Aqui tenho sabido tambem que ás 3 da tarde saíram de Pamplona algumas forças immediatamente o brigadeiro Junqueira fez avançar algumas companhias do sexto de Navarra, o primeiro esquadrão com a bateria de Krupp.

O inimigo que se dirigia á ponte de Mijice retirou-se; mas os nossos o provocaram ao combate, lançando-lhe 25 granadas que na sua maior parte entraram em Pamplona, fazendo uma d'ellas baixas no moinho dos Quatro Ventos segundo creio.

No bombardeamento de Vallaba Ugarte e outros pontos cauzaram tambem algumas baixas ao inimigo. Morreu o cantineiro da cadeia, outro ficou com ambas as pernas quebradas, outro foi ferido na cara, mataram dois cavallos, uma mulher ferida e a um official uma perna atravessada com os estilhaços de um projectil.

E' quanto ha de notavel.

S.

## PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

3.<sup>a</sup> repartição

Tendo participado o ministro dos Paizes Baixos, n'esta corte, em nota de 18 de setembro ultimo, que o seu governo auctorisára a H. C. Hulsensbos, consul geral dos referidos Paizes Baixos em Portugal, a transferir provisoriamente a sede do consulado geral de Lisboa para a cidade do Porto; assim o manda Sua Magestade El-Rei communicar aos governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes, a fim de reconhecerem e faserem reconhecer pelas auctoridades da sua dependencia o citado H. C. Hulsensbos, na sua qualidade de consul geral dos Paizes Baixos, e lhe assegurem o livre exercicio das suas funções e o gozo dos respectivos privilegios e immuniidades.

Paço, em 9 de outubro de 1875.—Antonio Rodrigues Sampaio.

## GAZETILHA

**Exposição d'imagens.**— Amanhã achar-se-ha em exposição, no templo do Carmo, um grupo representando as Sagradas Imagens de Jesus Maria José, em acção de partida para o Egypto.

O trabalho d'esculptura é do distincto artista Domingos José Vieira, morador na rua de S. Vicente, e o de pintura do sr. Joaquim da Rocha.

Estas imagem foram encommendadas pelo sr. Joaquim Simões, e são destinadas ao Brazil.

**Morte repentina.**—Ante-hontem á noite falleceu repentinamente, na casa de umas senhoras, na rua Nova de Sousa, a

quem ia dar lições de piano, o sr. padre Joaquim José de Magalhães (o Panelleiro).

O seu cadaver foi depositado na capella da Lapa, onde está erecta a irmandade dos clerigos de S. Pedro e S. Thomaz.

**Subscrição.**—N'outro logar d'este jornal publicamos um appelo ás almas caritativas para socorrerem uma familia honesta, que n'outra viveu na abundancia, e que actualmente se vê reduzida ás mais precarias circumstancias.

Chamamos para elle a attenção das pessoas bemfazejas.

**Arithmetica elementar e sistema metrico.**—Recebemos e agradecemos a primeira folha d'impressão d'esta obra, que o sr. E. Chardon está imprimindo.

**Fallecimento.**—Pelas 10 horas da manhã d'hontem falleceu, ao fim de dolorosos e prolongados soffrimentos, a sr.<sup>a</sup> Anna Emilia Marques Loureiro, esposa do honrado negociante da rua Nova, d'esta cidade, o sr. Antonio Joaquim Loureiro.

O cadaver da finada foi hontem acompanhado para o R. templo da Misericordia, onde hoje tem officios, sendo em seguida conduzido para o cemiterio, e ali depositado no jazigo de familia.

Esta joven e virtuosa senhora soffreu com grande resignação a longa enfermidade que d'ha muito lhe minava a existencia, e recebeu os sacramentos com todos os signaes da maior devoção christã.

Acompanhamos o seu inconsolavel esposo na dor que o feriu, e pedimos para a alma da finada as orações dos leitores.

**Collegio academico.**—Chamamos a attenção dos paes de familia para o annuncio, que ácerca do Collegio Academico publicamos n'outro logar.

**«O thesouro do sacerdotado.»**—Ha tempos a esta parte que se estão publicando na lingua portugueza obras de alta importancia sob o ponto de vista religioso, sendo grandissimo o numero das de somenos valor, mas de solido merecimento e de util propaganda, que vão saindo dos prélos.

Esse movimento de publicações religiosas observa-se principalmente em Lisboa e no Porto, e no Porto ainda mais que na capital, o que se deve á prodigiosa iniciativa do sr. Ernesto Chardon. Este senhor vae agora publicar o *Theouso do sacerdotado ou repertorio das principais coisas que o Padre deve saber para santificar-se a si e aos outros*, obra do jesuita hispanhol Mach. Esta obra, tal merito lhe reconheceram lá fóra, que foi traduzida a anno passado para o francez, dando se a circumstancia de que havendo auctorizado o auctor ao padre Abel Gaveau para traduzil-a em francez, um outro individuo d'aquelle paiz que conhecia a obra annunciou por essa mesma occasião outra traducção, dando isso logar a umas questões que terminaram pelo facto de se conhecer que a traducção do Padre Gaveau estava melhor por ser este ecclesiastico mais conhecedor da lingua hispanhola, e ser a traducção d'elle a unica auctorizada pelo auctor. A auctorisação fazia fé perante o publico e prejudicava os interesses do traductor e especialmente do editor da outra traducção, que a final não chegou, crêmos nós a publicar-se.

Além de traduzida para o francez, foi-o já para o polaco e para o italiano.

Agora vae sel-o para o portuguez pelo rev.<sup>o</sup> padre Marnoco e está prestes a entrar no prélo. O padre Mach acaba de auctorisar a traducção portugueza n'uma carta que escreveu ao nosso amigo o sr. padre Marnoco, carta que nos foi facultada e d'onde extrahimos o seguinte:

«Agradeço muito o interesse que v. s.<sup>a</sup> toma porque o *Theouso do sacerdote* produza n'esse religioso paiz os fructos que está produzindo em tantas outras nações Gostoso, pois, auctoriso a v. s.<sup>a</sup> para que o traduza na formosa lingua de Camões, e da melhor boa vontade consinto em que ponha approvação no frontispicio da obra.»

O padre Mach passa depois a dar ao sr. padre Marnoco extensos esclarecimentos e conselhos, pelos quaes bem se patenteia o apreço que faz do traductor e interesse que toma pela vulgarisação da obra em Portugal e no Brazil.

Um dos conselhos que dá é que a obra seja vendida o mais barato possivel, pois diz elle e é incontestavel verdade, «não são desgraçadamente por via de regra os sacerdotes ricos mas os pobres e laboriosos que compram estes livros.» Estamos certos de que será bem ouvido pelo editor este conselho.

O sr. Chardon (nós somos n'estas

coisas imparcialismo) tem vendido algumas obras de sua edição por preço mais elevado do que convinha para a propagação d'ellas. Verdade é que isso ás vezes não pôde censurar-se logo á primeira vista, por que a publicação d'uma obra demanda muitas despesas, empate de dinheiro, etc., ao passo que a extracção d'ella é vagarosa e lenta d'ordinario.

N'outras publicações ninguem pôde queixar-se do sur. Chardron. Não ficou caro aos assignantes o *Catechismo de Guillois*, porque os volumes se não são grossos, avultam bastante e estão impressos em bom typo e papel. Barata, muito mais barata do que suppunhamos, vai ficar tambem aos assignantes a *Apologia do Christianismo*.

Esperamos, pois, que a traducção do *Theouo do Sacerdote* seja bem recebida pelo clero portuguez.

Em Hispanha conta já 6 edições publicadas, e está-se publicando a 7.<sup>a</sup> que o auctor vai mandando ao traductor á porção que saindo. Uma outra obra do padre Mach, intitulada *A ancora da salvação*, conta já em Hispanha 30 edições e tem-se vendido d'esta obra 300 mil exemplares.—(Da «Palavra»).

**Portuguezes fallecidos.**—Falleceram no Rio de Janeiro desde 19 a 20 de setembro ultimo, os seguintes subditos portuguezes:

Luiza Candida d'Oliveira, 52 annos, viuva; José Antonio da Costa, 43 a., solteiro; Francisco Antonio da Silva, 86 a., s.; Maria Tavares Leite, 34 annos casada; Isabel Magarida de Jesus, 24 a., c.; João Francisco Nunes, 62 a., s.; Rita de Sá Pereira da Cunha, 48 a., c.; João Gonçalves Tinoco, 38 a., c.

—Tambem falleceram em Pernambuco desde 6 a 18 do mez, ultimo, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Maria Marques, 30 annos, solteiro; João Ferreira, 24 a., s.; Lourenço Ferreira Domingues, 28 a., s.; Antonio José da Silva, 56 a., s.

**O espelho e o coração das mulheres.**—Existe grande similitude entre estas duas cousas, no parecer da «Justiça».

«O coração das mulheres é como o espelho, que só reproduz a imagem que tem diante.»

**Arvore envenenada.**—Foi motivo de admiração em Inglaterra, um caso raro de hydrofobia, occorrido em Lucknow.

E' o seguinte:

«Parece, que dois hortelões e um menino, depois de ter comido certa quantidade de pecegos, se viram atacados repentinamente d'um espasmo e as boccas cheias de espuma, symptomas da hydrofobia.

O dono do pomar, que era inglez, immediatamente procedeu a um escrupuloso exame da fructa, e da analyse resultou que o seu suco continha uma consideravel quantidade de veneno, descoberta que deu lugar a outro exame da arvore d'onde havia sido tirada.

Depois de examinar as folhas, o tron-

co e até a casca sem resultado algum, um dos examinadores propoz descobrir a raiz, e, levado isto a effeito, não se tardou em conhecer o que havia produzido o veneno n'aquella fructa.

Os hortelões tinham enterrado varios cães ao pé d'algumas arvores, e debaixo da raiz do pecegueiro encontrou-se o esqueleto d'um d'estes animaes, que pelas apparencias se conhecia ter morrido d'hydrofobia. D'aqui se deduz que o virus da hydrofobia se havia impregnado na terra, depois á arvore e d'esta ao fructo.

O veneno tinha perdido muito da sua força no transitio ao fructo: a isto e ao esmerado cuidado que se observou com os pacientes, se deve o terem sarado perfeitamente d'uma enfermidade terrivel e d'uma morte certa.»

**Longevidade.**—Na rua dos Oleiros, em Villa Franca do Campo, ilha de S. Miguel, reside uma mulher chamada Rosa Francisca, solteira, que tem 110 annos de idade e gosa ainda de uma certa agilidadade. As suas faculdades intellectuaes estão em perfeito estado.

**Noticias do campo.**—Escrevem de Valença:

Passou o mez de setembro que foi de tempo favoravel para as colheitas do milho e do vinho.

Estão concluidas as vindimas e a producção entre nós foi muito abundante, sendo ainda melhor o vinho das uvas colhidas nos primeiros dias de outono, cuja maturação foi mais completa.

Tem sido porém extraordinaria a influencia de um sol ardentissimo e nortadas impetuozas que tem novissimo pulverisado os campos, e queimado algumas sementeiras d'ovas e hortaliças.

O outono começou, secco e arido, bom para as colheitas e contrario para as sementeiras da estação.

«Sol na eira e chuva no nabal» pede sempre o nosso lavrador.

Tem baixado pouco o preço do pão: e quando custa a 600 e a 700 reis mal vae aos jornalheiros do campo, cujo jornal é absorvido pelo custo do alimento de primeira necessidade.

Consumiram-se os depositos do milho velho e por isso a escassa colheita do novo, ainda não recolhida, vae sustentando este preço alto, que esperamos ha de baixar pela concorrência de outras partes.

#### SUBSCRIPÇÃO

*Acha-se aberta uma subscrição para socorrer uma familia honesta, composta de duas senhoras, que, tendo vivido na abastança, se acham agora, pela contingencia da sorte, reduzidas a extrema miseria.*

*Implora-se a caridade publica para adocar a penosa situação d'aquellas infelizes.*

*Os donativos podem ser entregues no escriptorio da administração d'este jornal, rua Nova, n.º 3.*

**N'esta redacção se acham á venda photographias do Senhor D. Miguel, chegados recentemente da Allemanha.**

#### PREÇOS

As pequenas 160 réis.  
As maiores 300 réis.

## ANNUNCIOS

### AVISO

*Banco agricola e industrial da Extremadura*

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a 4.<sup>a</sup> entrada de 20 por cento, ou 10\$000 reis por acção desde o dia 2 a 6 de novembro proximo.

Porto, séde do Banco, Praça de Carlos Alberto n.º 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros—51—casa de David Gonçalves Chaves.

Braga, casa de João Baptista Lopes.

Ao senhores accionistas que quizerem fazer nos referidos dias a 5.<sup>a</sup> e ultima entrada de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, lhes será n'esse acto abonado um por cento do juros pelo adiantamento do pagamento d'esta ultima entrada.

Em conformidade com o art. 56 § unico dos estatutos d'este Banco, previnense os snrs. accionistas que não fizerem a entrada dentro do prazo marcado, que terão a pagar mais um por cento, por mez pela demora da entrada ou entradas em falta.

Porto 14 d'outubro de 1875.

Os directores,

Eduardo Lyon  
Feliz Placido Sande  
Eduardo Ribeiro Mendes.

## PROGRAMMA

DO  
COLLEGIO ACADEMICO

Estabelecido na cidade de Coimbra

Art. 1.<sup>o</sup> Admittem-se n'este collegio alumnos de instrucção primaria, secundaria e superior.

§ unico. Estes alumnos constituem quatro classes, convenientemente reguladas por idades, costumes e adiantamento, como determina o regulamento interno do collegio.

Art. 2.<sup>o</sup> Qualquer que seja a classe a que o alumno pertença, requerem-se como condições impreteriveis da sua entrada:

1.<sup>a</sup> Que seja apresentado ao Director por pessoa do seu conhecimento.

2.<sup>a</sup> Que no acto da entrada declare a pessoa que n'esta cidade se responsabilisa pelo pagamento das suas meçadas e mais despesas, e que tome conta do alumno quando este mereça ser expulso do collegio.

3.<sup>a</sup> Que mostre por certidão de medico que não padece molestia contagiosa.

Art. 3.<sup>o</sup> Cada alumno paga no acto da entrada 5\$000 réis de joia, repetindo-se em cada anno que persistir no collegio, e bem assim 3\$000 réis para medico, botica e tratamento de suas enfermidades, correndo por sua conta, as despesas de conferencias, quando as deve haver. A mensalidade é de 12\$500 réis, e as leccionações são pagas por 1\$200 réis mensaes por cada disciplina.

Art. 4.<sup>o</sup> Todos os alumnos devem vir munidos com jogo completo de escovas: de unhas, cabelo, dentes e facto; e dois pentes: de alisar e miudo. Devem trazer um conveniente numro de camisas de dormir, e, pelo menos, duas toalhas de banho.

Art. 5.<sup>o</sup> Os mezes contam-se pela contagem civil. Quando o alumno não entrar no primeiro dia do mez, far-se-ha a conta dos dias até ao fim do que correr na razão de 500 réis diarios, em que se contam as leccionações.

Art. 6.<sup>o</sup> Em caso algum, pela saída do alumno, pôde haver indemnisação pela casa do dinheiro recebido do mez que corre.

Coimbra 10 de julho de 1874.

N. B. Quem, precisar mais esclarecimentos, e ver o regulamento interno do collegio que já se acha formulado e tem 16 artigos, dirija-se a Coimbra ao director—Antonio Zeferino Candido.

#### Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos foros, censos e pensões em gneros vendidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 9 de outubro de 1875.

O Provedor,

Manuel Justino Marques Murta.  
(2746)

#### ARRENDAR-SE

Ou compra-se, basta que agrade. Tratar, á rua de S. Lazaro, n.º 4. (2741)

#### ALUGAR-SE

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Pôde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2694)

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ  
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ  
PORTO

1,3—RUA DAS FLORES—1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

☞ Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA RORIZ CASA FELIZ  
PORTO

1—RUA DAS FLORES—3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 21 de Outubro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes interiores a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y\*)

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.**

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar aonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.  
José Alves de Moura.  
Francisco da Silva Araujo.

(2747)

**SERÕES ROMANTICOS**

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance — *Os desherdados*, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empresa 10 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes: — *Feio do corpo bonito de alma* — *A carne e o espirito* — *O que ha por baixo das apparencias* — *Morrem uns e outros perdem-se*.

Em Braga é unico correspondente d'esta Empresa o sr. Dias Freitas, rua Nova n. 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

**Mudança d'alfaiate**

Joaquim José Pereira Guimarães, mudou a sua officina d'alfaiate da rua de S. Marcos para a das Aguas, n.º 65, em frente do Asylo. Espera, pois, que os seus amigos e freguezes o continuem a obsequiar com seus favores. Participa igualmente que faz facto completo por 25500 reis. (preço este mais elevado) responsabilizando-se pela obra que não agrada. (2744)

**Fava especial da ilha de S. Miguel**

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, mjar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77, Porto. (2748)

**PROCURA-SE**

Uma casa que tenha pelo menos tres quartos, para homem solteiro, em ultimo caso póde ser no arrabalde.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T\*)

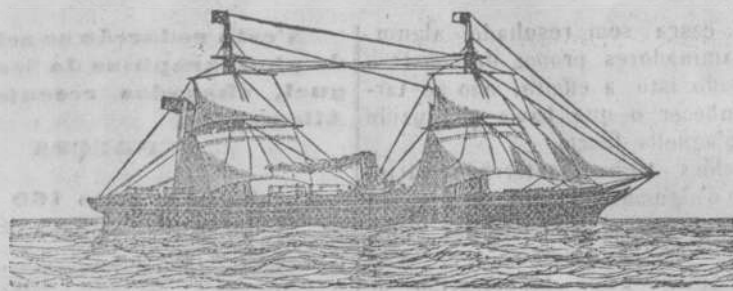
**ALUGA-SE**

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 1 (entrada da rua dos Capellistas.) (2734)

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)



**COMPANHIA REAL INGLEZA**

**PAQUETES A VAPOR**  
**CARREIRA QUINZENAL**

Paquetes a sair de Lisboa:

DOURO . . . 13 de Outubro	MINHO . . . 29 de Novembro
MONDEGO . . . 29 de "	NEVA . . . 13 de Dezembro
ELBE . . . 13 de Novembro	GUADIANA . . . 29 de "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colção e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V\*)



Carreira semanal

A's quartas feiras

**COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO**

Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

**CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA**

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres. . . . .	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

**Crianças dos passageiros**

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colção e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

**AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.**

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K\*)

**MUDA**

Bernardino Fernandes, alfaiate tanto de roupa ecclesiastica como secular, morador que foi no Paço Archiepiscopal, faz sciente aos seus freguezes e amigos, que mudou a loja do seu trabalho para a rua do Forno, n.º 14.—Braga. (2722)

**TABAGARIA BRAGARENSE**

Grande deposito de tabacos NACIONAES E ESTRANGEIROS  
Rua do Souto n.º 27 A, 27 B.  
(ESQUINA DA RUA DE JANO)

**BRAGA.**

Commissão aos snrs. estaqueiros:

Xobregas — Tabacos seccos. . . . .	15%
» Rapé. . . . .	30%
Santa Apollonia — Tabacos seccos. . . . .	15%
» Rapé. . . . .	30%

Lealdade — Tabacos seccos. . . . .	15%
» Rapé. . . . .	35%
Portuense — Tabacos seccos. . . . .	15%
» Rapé. . . . .	40%
Eoa-fé — Tabacos seccos. . . . .	15%
» Rapé. . . . .	40%
Liberdade — Tabacos seccos. . . . .	15%
A. Nacional — Tabacos seccos. . . . .	15%
Regalia . . . . .	15%
Fidelidade Portuense — Tabacos seccos. . . . .	12%

Cumpre-se qualquer encomenda para as provincias.  
O gerente,  
Antonio Joaquim d'Ascensão e Souza. (2701)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (X\*)

**ARMAZEM DO VINHOS DO ALTO DOURO**

DA CASA DE VILLA POUÇA  
RUA DO SOUTO N.º 15  
BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

**ENGARRAFADOS**

Vinho tinto de meza. . . . .	150
» Lagrima . . . . .	190
» Branco de meza. . . . .	200
» tinto de meza fino. . . . .	210
» de prova secca. . . . .	270
» Malvasia de 2.ª. . . . .	300
» » velho. . . . .	360
» Bastardo . . . . .	400
» Moscatel . . . . .	500
» Malvasia . . . . .	500
» Ronção . . . . .	500
» Alvaralhão. . . . .	700
» Velho de 1854 . . . . .	560
» Velho de 1854 . . . . .	600

**A RETALHADO**

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N\*)

**L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.**

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quiser assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e póde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

Agencia do Banco de Vianna

**CARVALHOS & C.**  
Rua do Souto n.º 30

Esta agencia faz as seguintes operações:  
Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito. Recae de dinheiro á ordem e a prazo abonando utros.  
Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias. Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes — Carvalhos & C.

Higienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais farmacias do mundo. Exigir a inscrição do uso, (50 annos de exito), Paris, casa do Inven. Dr. Magenta, 468. Lisboa, S. Bartheoloméo 23 e 24.

**INJECTION BROU**